

**RESUMO EXPANDIDO - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - ARTES CÊNICAS -
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP) – NA ESCOLA
ESTADUAL DOM PEDRO II**

**O PROCESSO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: DESAFIOS
ENFRENTADOS NAS TURMAS DO ENSINO MÉDIO**

Maria Eduarda de Castilho Lemos Macedo¹

Maria Luiza Pena Pereira²

Samir Antunes da Silva³

Neide das Graças de Souza Bortolini⁴

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta as vivências realizadas a partir das práticas do Programa de Residência Pedagógica (PRP), na Escola Estadual Dom Pedro II (EEDPII), no período de março a agosto de 2023, pelas discentes Maria Eduarda de Castilho Lemos Macedo e Maria Luiza Pena Pereira, do curso de Licenciatura em Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

O Programa Residência Pedagógica auxilia o(a)s discentes da licenciatura na construção de identidade profissional docente para vencer as primeiras dificuldades enquanto regente, tendo sempre o apoio do professor preceptor e da professora orientadora, além do(a)s próprio(a)s colegas residentes. Temos como orientadora a professora Neide das Graças de Souza Bortolini e o professor preceptor Samir Antunes da Silva.

A Escola Estadual Dom Pedro II, fica localizada no centro histórico da cidade de Ouro Preto - MG e atende cerca de 1000 estudantes do Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). As aulas foram desenvolvidas a partir de atividades teóricas e práticas na disciplina Arte.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP e residente no Programa de Residência Pedagógica – CAPES, maria.lemos@aluno.ufop.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP e residente no Programa de Residência Pedagógica – CAPES, maria.pena2@aluno.ufop.edu.br;

³ Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, professor preceptor do Programa Residência Pedagógica - Artes Cênicas e coordenador do Novo Ensino Médio para as turmas de 2º anos na EEDPII, localizada na rua Senador Rocha Lagoa, 94 - Ouro Preto - MG, samir.silva@educacao.mg.gov.edu.br.

⁴ Doutora em Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e coordenadora do Programa de Residência Pedagógica - Artes Cênicas, neide.bortolini@ufop.edu.br

METODOLOGIA

A realização das atividades do PRP foi organizada em dois momentos. No primeiro momento, ao final de 2022, foram realizadas as orientações presenciais com a orientadora do projeto, os professores preceptores das escolas e todos os residentes, ocorrendo inicialmente todas as quintas-feiras no Departamento de Artes Cênicas (DEART), após isso reuniões gerais seguem quinzenais, enquanto outras reuniões de planejamento e avaliação são realizadas em cada escola específica.

O início do Programa na Escola Estadual Dom Pedro II ocorreu a partir da organização dos residentes que seriam responsáveis em cada turma do Ensino Médio. Dessa forma, nós duas ficamos responsáveis pelo Segundo Ano do Ensino Médio, em seis turmas com aproximadamente trinta alunos cada, sendo quatro na quarta-feira e duas na sexta-feira no período matutino.

O espaço da regência era novidade, já que ainda não possuíamos experiência na área docente do Ensino Médio. Devido a essa dificuldade, para a criação do planejamento foram feitas algumas reuniões presenciais e online, nas quais discutimos os objetivos e aprendizados que gostaríamos de construir com discentes. Sendo assim, o planejamento foi pensado com a ajuda do Material de Apoio Pedagógico para Aprendizagens Significativas – MAPA ARTES⁵, voltado para o tema trabalhado no primeiro e segundo bimestre de 2023, o teatro. Assim, regemos aulas do primeiro bimestre sobre origem do teatro, a origem das mulheres no teatro em comemoração ao mês da mulher no mês de março, bem como adaptamos o jogo *O extraterrestre*⁶, do livro *Coolkit: Jogos para a Não Violência e Igualdade de Gênero*⁷, para “homem é... e mulher é...”.

Trabalhamos o jogo adaptado, “homem é... e mulher é...”, em sala de aula, perguntamos a todo(a)s discentes uma característica para cada gênero citado no jogo, escrevemos no quadro e discutimos os adjetivos citados. Isso gerou um debate sobre as mulheres na sociedade, sobre o machismo. Assim, exercemos a Lei 14.164 sobre o enfrentamento à violência contra a mulher.

⁵ Material de Apoio Pedagógico para Aprendizagens Significativas – MAPA ARTES, autoria de Secretária de Estado de Educação de Minas Gerais. https://drive.google.com/file/d/1I-8P3nKpKxpzKnodaHpJB_2bH2OVypIM/view?pli=1

⁶ O extraterrestre, jogo de análise das nossas percepções individuais sobre papéis sociais tradicionalmente atribuídos a mulheres e homens.

⁷ Coolkit: Jogos para Não Violência e Igualdade de Gênero, autoria de Graça Rojão, Tânia Araújo, Ângela Santos, Sônia Moura e Rosa Carreira. <https://www.animar-dl.pt/site/assets/files/2360/coolkit.pdf>

Passamos em sala de audiovisual a peça teatral *Birita, procura-se*⁸ e falamos de importantes identidades brasileiras negras no Brasil, a exemplo de Ruth de Souza e Zezé Motta. De acordo com a Lei 11.645 de 10 de março de 2008, que assim preconiza:

Essa lei foi atualizada pela Lei 11.645 de 10 de março de 2008, que assim preconiza:

Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” (Lei 11.645/2008).

Por outro lado, ao adentrar o conceito de gêneros teatrais presente no planejamento do Ensino Médio foi mostrado aos(às) discentes, com uma proposta de apresentação de um trabalho oral, os seguintes gêneros: drama, tragédia, comédia, musical, fantoches e auto. O trabalho deveria abranger a origem, as principais características, as peças famosas e as curiosidades sobre o tema definido para cada grupo e foi dado como conclusão do primeiro bimestre com o valor de dez pontos.

Ademais, no segundo bimestre discutimos os elementos teatrais e o teatro regional, trazendo assim a noção de pertencimento, já que vários(a)s discentes não se sentem membros de da cidade de Ouro Preto, por serem pessoas moradoras de bairros periféricos e distritos, embora a Escola Estadual Dom Pedro II esteja no centro histórico. Devido às demandas impostas sob as escolas públicas, como exemplo a Semana da Paz⁹ que foram oferecidas oficinas, o planejamento foi interrompido muitas vezes, tendo que ser modificado durante sua realização. A partir disso, desenvolvemos um trabalho prático processual, no valor de 10 pontos, sendo 7 na execução e 3 na apresentação, para a criação de uma maquete de figuras e/ou histórias ouropretanas, valorizando assim a história regional.

A maioria das aulas foram regidas na biblioteca para uso da televisão, como ferramenta para auxiliar a aprendizagem de alunos neurodivergentes (Transtorno do Espectro Autista e Deficiência Cognitiva) e surdos, através de imagens que dialogam com o conteúdo, facilitando assim o entendimento e gerando debates.

Sendo assim, utilizamos como metodologia a Abordagem Triangular da educadora Ana Mae Barbosa¹⁰, executando os três eixos principais da educação: contextualização artística, apreciação e o fazer artístico, buscando a compreensão dos discentes, a partir de dispositivos teórico-práticos.

⁸ *Birita, procura-se*, autoria e encenação de Ariadne Antico. <https://www.youtube.com/watch?v=nylvnmrikU8>

⁹ Semana de ações coletivas contra todo tipo de violência.

¹⁰ Ana Mae Tavares Bastos Barbosa é professora, arte-educadora e pesquisadora da teoria do ensino e a história da arte, responsável pela sistematização da abordagem triangular da arte-educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Portanto, a fim de desenvolver um ensino de qualidade utilizamos do MAPA - Artes como material base para construção das aprendizagens em sala de aula. Segundo a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais: “A iniciativa consiste em um conjunto de materiais pedagógicos para apoiar o professor no fortalecimento do processo ensino-aprendizagem dos estudantes das escolas estaduais mineiras” (Brasil, 2023).

Além disso, o livro *Coolkit: Jogos para a Não-Violência e Igualdade de Gênero* para trabalhar assuntos importantes de uma forma mais didática. De acordo com as autoras: “[...]atividades educativas, para abordar com jovens temáticas fundamentais do ponto de vista dos direitos humanos e contribuir para o desenvolvimento de uma cultura promotora da igualdade de gênero e da não-violência.” (Rojão, Araújo, Santos, Moura, 2011, p.7).

Ademais, a Abordagem Triangular da educadora Ana Mae Barbosa, contribuiu para obter um entendimento dos estudantes de maneira que eles pudessem ter o contexto histórico, apreciar os elementos artísticos e posteriormente colocar em prática o que foi desenvolvido. A educadora afirma que: “[...]o professor deve ensinar a ver, a analisar, a especular.” (Barbosa, 1975, p.71).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, seguindo uma proposta participativa e construtivista optamos por desenvolver uma avaliação no formato de seminário, a partir do tema gêneros teatrais, valendo 10 pontos. O objetivo era que o(a)s discentes compreendessem esse modelo de trabalho, bastante utilizado na graduação, e pesquisassem profundamente sobre o tema escolhido. Entretanto, o resultado não foi conforme o esperado, não houve dedicação e estudos da linguagem específica do teatro, de forma que levaram informações equivocadas, usaram celulares durante a apresentação e não agiram com seriedade. Sendo assim, as notas foram abaixo da média e a maioria do(a)s aluno(a)s ficaram em processo de recuperação bimestral.

A fim de obter melhorias, desenvolvemos um trabalho prático processual, na criação de maquetes, no valor de 7 pontos para a montagem e 3 pontos para a apresentação, de figuras e/ou histórias ouropretanas, são elas: Dona Efigênia Carabina, Sinhá Olímpia, Aleijadinho, Tiradentes, Chico Rei, Zé Pereira, Sopa de Pedra, Origem de Ouro Preto, Menino do quarto branco, Procissão das almas, Igreja São Francisco de Assis, Praça Tiradentes, Teatro Municipal - Casa da Ópera, Escola Estadual Dom Pedro II, etc. Dessa forma, foi notório a diferença quando a proposta foge da abordagem formal da educação, resultando em maior dedicação e aproveitamento das propostas. Logo, as notas foram recuperadas e o aprendizado internalizado.

Ademais, as aulas expositivas e interativas foram de suma importância para o entendimento de todo(a)s o(a)s estudantes, além da análise de imagens dos conteúdos, essa metodologia contempla os alunos neurodivergentes e surdos, resultando em uma aprendizagem inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, com o nosso primeiro contato com o Ensino Médio enfrentamos alguns desafios na relação com discentes, tendo em vista o respeito que é conquistado a cada dia, bem como frente às adaptações de atividades e provas que devem ser realizadas.

Somos gratas por toda ajuda do(a)s professores, do PRP e da UFOP e da CAPES pela oportunidade de ensinamentos e experiências possibilitando nossa evolução enquanto futuros docentes.

Estar nesse programa é poder experienciar a sala de aula na escola pública, fazer mudanças através da educação, em um processo de trocas, uma vez que estamos em diferentes realidades, vivenciando aspectos distintos da educação básica brasileira e abrindo nossos olhos para como a sociedade realmente é, com sua diversidade e desigualdades históricas, ou seja, amadurecemos com essas vivências educacionais que buscam mudanças estruturais da sociedade.

Apenas na prática é possível analisar o que pode dar certo, assim como já afirmava Paulo Freire: “Ninguém começa a ser educador numa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática” (FREIRE, 1991, p. 58), nossa formação é contínua e é na prática que realmente aprendemos e desenvolvemos à docência.

Palavras-chave: Ensino Médio; Regência; Programa Residência Pedagógica; Escola Estadual Dom Pedro II.

REFERÊNCIAS

ANTICO, Ariadne. Bрита, procura-se. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nyIvmnrikU8>. Acesso em: 27 de maio de 2023.

ARAÚJO, Tânia. CARREIRA, Rosa. MOURA, Sônia. ROJÃO, Graça. SANTOS, Ângela. Coolkit: jogos para a Não-Violência e Igualdade de Gênero. 1º edição. CooLabora: 2011.

BARBOSA, Ana Mae. Teoria e prática da Educação Artística. São Paulo: Cultrix, 1975.

BRASIL. Lei 10.639/03, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 27

de abril de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Residência pedagógica**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-eprogramas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 27 de abril de 2023.

BRASIL. Lei Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008. Brasília, 10 de março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em 30 de julho de 2022.

BRASIL. Lei 14.164/21, de 10 de junho de 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14164.htm. Acesso em: 27 de maio de 2023.

FREIRE, Paulo. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Material de Apoio Pedagógico Para Aprendizagens Significativas – MAPA ARTES. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1I->. Acesso em: 27 de maio de 2023.